

VITÓRIA (ES).

Alvaro Muniz

Na tarde da última segunda-feira o novo secretário da Cultura e Esporte da Prefeitura de Vitória, Antônio Rosa Pepino, deixou de lado por instantes um bolo de papéis à sua frente para falar sobre seus planos na direção da cultura municipal. Advogado e ator, 36 anos, um dos fundadores da Federação Capixaba de Teatro Amador (Fecata), tendo sido também seu primeiro e segundo presidente, ele, logo no início da entrevista, esclarece que não espera fazer milagres como administrador, mas executar um trabalho sério que ganhe a confiança das entidades culturais e da população de uma maneira geral.

Como todo novo secretário, Antônio Rosa Pepino também assumiu a Secretaria de Cultura e Esporte da Prefeitura de Vitória com mil e uma idéias na cabeça. Uma dessas, no entanto, é a menina de seus olhos. Para começar, ele argumenta que o movimento cultural capixaba só ganhará força quando conseguir se tornar compacto. E para isso, precisará de um espaço físico próprio, onde as atividades culturais se desenvolvam permanentemente, não só no produto final como na sua fase de criação através das oficinas.

Aí, segundo ele, está o "x" da questão: a descoberta de um espaço que tenha uma movimentação cultural permanente. "Poderíamos ter oficinas de teatro, de artes plásticas, de música, de literatura e de artesanato, entre outras. Eu bato na tecla de que isso seria o ideal para os nossos variados grupos culturais". Mas como encontrar esse espaço? Ele seria construído pela prefeitura? Essas perguntas nem o próprio secretário sabe responder, apesar de garantir que já vem analisando alguns locais.

Mesmo mostrando inicialmente otimismo em relação à cultura municipal, Antônio Rosa Pepino tem uma outra bomba em cima de sua mesa, que apesar de ainda não ter estourado deverá fazer muito barulho em 86. Acontece que uma das reivindicações mais insistentes das entidades culturais de Vitória junto à Prefeitura de Vitória é a construção de um teatro municipal, que daria mais opções tanto ao público capixaba como ao movimento artístico. Depois de um momento de reflexão, Antônio Rosa Pepino coça a cabeça e revela que acha que pode resolver o problema pelo menos em parte:

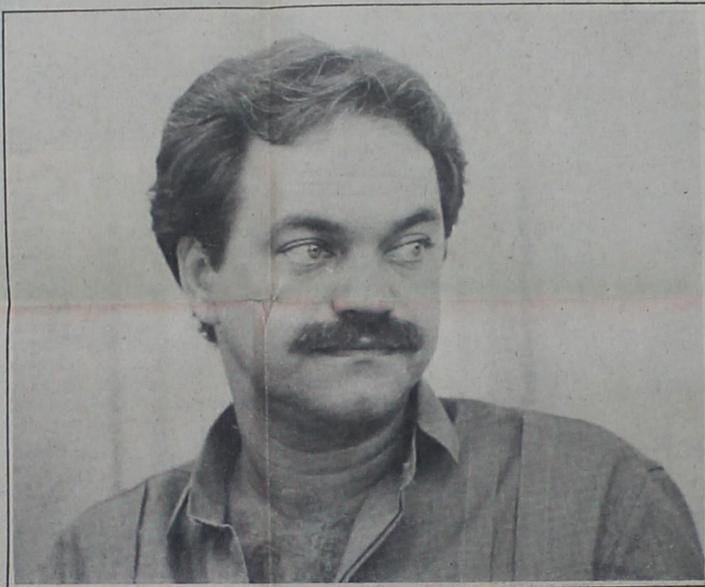
— A Prefeitura, há muito tempo, já tem o seu espaço próprio que é o auditório. A partir disso, nós fizemos um ofício sugerindo que este espaço fosse transformado num teatro, o que não impede que continue funcionando como um auditório. Assim, teríamos mais uma opção na cidade. É claro que reconheço que essa idéia está longe da pretensão das entidades

O secretário e seus planos para a cultura de Vitória

Na segunda quinzena de dezembro passado, as entidades filiadas à Casa da Cultura, atendendo a um pedido do prefeito recém-eleito, Hermes Laranja, fizeram uma assembléia e escolheram aquele que deveria ser o novo secretário de Cultura do município de Vitória: José Luiz Gobbi. A própria A GAZETA, acreditando que o prefeito atenderia a indicação das entidades, fez uma entrevista com o provável secretário, divulgando seu curriculum e apresentando seus planos para a pasta. Dias depois, alegando que não houvera consenso na classe (Como se isso fosse fácil até mesmo nos partidos políticos — o PMDB principalmente), era

vezes da Federação Capixaba de Teatro Amador, filiado ao PMDB (pertence ao diretório municipal anunciado o nome de Antônio de Oliveira Rosa Pepino, advogado, ator e presidente por duas e é suplente de vereador). Dois meses depois de assumir o cargo, Antônio Pepino fala de seus planos e do relacionamento com as entidades que não o escolheram, mas que o aceitaram (principalmente as duas mais ligadas ao movimento teatral: Fecata e Apatedes). As entidades não protestaram: preferiram aguardar, dando um crédito de confiança ao novo secretário, esperando que pudesse tomar pé da situação e logo mostrasse o "seu estilo"

Foto de Gildó Loyola



Antônio Rosa Pepino, ator, advogado e suplente de vereador, é o secretário de Cultura e Esporte da Prefeitura de Vitória

culturais que querem um teatro municipal.

As atividades culturais promovidas pela Secretaria de Cultura e Esporte neste ano, não terão muitas novidades comparadas aos dois anos anteriores. Apenas os projetos Maria Ortiz (música nas escadarias) e Caramuru (teatro na rua), considerados o carro-chefe da secretaria, sofrerão algumas modificações (ver box).

Para movimentar culturalmente a cidade em 86, Antônio Pepino terá à sua disposição uma verba de um pouco mais de Cr\$ 2 bilhões. Para a parte esportiva os recursos deverão chegar a Cr\$ 1 bilhão. No entanto, o secretário faz questão de esclarecer que esta verba disponível não é utilizada apenas com os eventos, mas também instalações e materiais permanentes.

Ele admite que a verba é razoável, "dá para trabalhar", mesmo assim Pepino deixa claro que não ficará de braços cruzados apenas contando com o dinheiro em caixa. O secretário revela que correrá atrás dos recursos federais e também do apoio das empresas públicas e privadas, assim como fazia seu antecessor no cargo, Idivarci Martins.

Como é público há bastante tempo, o senhor não foi o secretário indicado pelas entidades culturais capixabas ligadas à Casa da Cultura. Partindo disso, como está seu relacionamento com essas entidades?

Acho que justamente por não ter em nenhum momento participado naquele processo de escolha das entidades é que me sinto

muito à vontade como secretário. Hoje, posso garantir, meu relacionamento com todo o pessoal da área cultural é o melhor possível. Inclusive já fizemos várias reuniões com algumas entidades.

Aproveitando justamente esta porta aberta pelo secretário foi que duas dessas entidades — a Associação Profissional dos Artistas e Técnicos em Espetáculos e Diversões do Espírito Santo (Apatedes) e a Federação Capixaba de Teatro Amador (Fecata) — despejaram sobre a mesa de Pepino uma série de propostas visando o avanço do movimento cultural no Estado.

Na opinião do secretário, todas as reivindicações feitas pelas duas entidades são viáveis e devem ser atendidas ou apoiadas. Ele conta que foi reivindicado, principalmente, mais espaço para o artista capixaba.

Pepino revela ainda que tem muitas idéias para serem realizadas na Secretaria e que não podem, pelo menos no momento, ser colocadas no papel. A construção de um teatro municipal seria a principal delas, seguida da criação de uma banda municipal e de uma orquestra, além da divulgação do hino de Vitória, "que quase ninguém conhece". Ele acha, porém, que com o tempo, essas idéias poderão se concretizar.

Nada atrapalha, na opinião do secretário, o movimento cultural de Vitória. "O movimento cultural da cidade não é obstaculado. Volto apenas a reafirmar minha tese de que precisamos de um espaço que identifique esse movimento. Apesar de falarmos em movimento

Caderno Dois

A programação para 86 será mantida

A programação de atividades culturais da Secretaria de Cultura e Esporte da Prefeitura de Vitória deverá ser iniciada agora em março — ainda sem uma data prevista com os projetos Caramuru e Maria Ortiz. Basicamente as atividades deste ano deverão ser as mesmas dos anos anteriores. Apenas os projetos Caramuru e Maria Ortiz serão reestruturados.

O Maria Ortiz que ficou conhecido do público capixaba como um projeto de música nas escadarias, este ano descerá as escadas: será realizado em outros locais. Já o Caramuru, que anteriormente era um projeto de teatro infantil na rua passará a ser mais abrangente, apresentando espetáculos de artes cênicas em geral e em qualquer lugar também.

O Arraiá da Cidade mudou de nome e também de local. Agora se chama Arraiá de Vitória e não mais será realizado no espaço destinado à Feira dos Municípios. O local mais provável para sua realização deverá ser ao lado da Rodoviária, onde está sendo construído o "Tancredão". O dia permanecerá o mesmo: de 20 a 22 de junho. No Arraiá de Vitória deverá ser realizado a final do Festival de Música Caipira, que terá suas eliminatórias nos bairros.

Mas não foi só o Arraiá da Cidade que mudou de nome, o Baile da Cidade também foi rebatizado, agora se chama Baile de Vitória. E pensamento do secretário Antônio Rosa Pepino realizar um baile por mês em diferentes bairros da cidade. Esses são os projetos mais conhecidos pelo público capixaba. Mas a coisa não ficará só nisso.

INCENTIVO

A Secretaria deverá promover este ano um projeto (ainda não foi batizado) de incentivo a montagem de peças teatrais. Serão distribuídos prêmios no valor de Cr\$ 8 milhões para as peças melhor classificadas de autores capixabas; Cr\$ 6 milhões para as peças de autores nacionais e Cr\$ 4 milhões para os autores estrangeiros.

A dança também não será esquecida. Pepino revela ainda que estão estudando a possibilidade de criarem o auxílio-montagem para os grupos de dança. A secretaria enviou um ofício ao Banestes para saber das possibilidades do banco oficial do Estado subsidiar empréstimos para os grupos artísticos profissionais, com música, teatro e dança.

A Secretaria participará ainda de um convênio juntamente com a TV Educativa, no sentido de patrocinar o projeto "Telecontos Capixabas", que deverá começar a ser apresentado a partir de março. A Secretaria de Cultura e Esporte pagará

cultural, sabemos perfeitamente que este não existe de fato. O que existe são manifestações culturais", analisa Pepino.

O Centro Cultural, "Carmélia M. de Souza", segundo ele, não poderia ser citado como um exemplo de sua idéia. Pepino explica que o Centro será um espaço onde se mostrará apenas o produto final artístico. Ele cobra um espaço criador de cultura, com oficinas permanentes. "Se conseguíssemos realizar esse objetivo na minha administração já estaria satisfeito, pois sei que teria contribuído muito para a cultura local", afirma, deixando a modestia de lado.

O Departamento Estadual de Cultura (DEC) sempre reclamou da falta de entrosamento entre este órgão e a Secretaria de Cultura e Esporte da Prefeitura de Vitória. Agora, ao que parece, esse problema será superado. Uma das primeiras iniciativas do secretário, ao assumir o seu cargo, foi procurar por sua velha amiga de teatro, Gleyce Coutinho, diretora do DEC, para que pudessem trabalhar conjuntamente durante esse ano:

— Tenho certeza absoluta que não haverá problema em trabalhar em conjunto. Já tivemos um primeiro encontro e marcamos outro para que possamos sentar e conversar com mais tranquilidade, traçando os planos de prováveis promoções entre os dois órgãos. A idéia é válida e muito lógica. Afinal, estaremos unindo pessoal e recursos. Resultado: quem sairá ganhando é o público capixaba.

Antônio Rosa Pepino garante que sua escolha para a Secretaria de Cultura e Esporte foi uma surpresa para ele. Sem dar mais detalhes, o secretário afirma que nem sequer pensava no cargo, "tanto assim que nem participei da escolha da indicação das entidades ligadas à Casa da Cultura". Ele revela, inclusive, que estava um pouco afastado da política cultural de Vitória, apenas desenvolvendo seu trabalho como ator e na profissão como advogado.

Ele deixa claro também que nunca sofreu qualquer tipo de pressão por parte das entidades culturais por não ter sido o nome escolhido por elas. Pepino pede a essas entidades que lhe deem um tempo e então julguem o seu trabalho. Ele considera injusto um julgamento antecipado.

"Tenho que ter um tempo para apresentar meus projetos e, assim, colocá-los em evidência. A partir desse momento aceito qualquer tipo de protesto. Antes disso acho que estão querendo precipitar o processo", defende-se ele. Apostando no diálogo como uma fórmula simples para resolver qualquer problema, Antônio acha que se a coisa for direcionada dessa maneira nunca terá um pepino nas mãos.



O "Arraiá da Cidade", carro-chefe da gestão anterior, sofrerá modificações consideráveis a partir deste ano

o cachê e a alimentação dos artistas envolvidos na apresentação. Pepino analisa a importância do projeto:

— Considero esse projeto importantíssimo porque, além de divulgar o autor local, apresenta o artista. Serão 12 telecontos que irão se estender até janeiro do ano que vem. Até o meio deste ano, nós também iremos publicar esses contos.

Em setembro é a vez do "Adote Uma Árvore" que distribui centenas de mudas para aqueles que participam do projeto. Além disso, a Secretaria apoia o projeto Mutirão, que leva uma série de atividades culturais e esportivas a diferentes bairros da cidade. Neste sábado, por exemplo, o projeto Caramuru e o Mutirão se integraram no Morro do Romão onde, a partir das 10 horas, Vovó Bina e Sua Turma estarão animando uma "rua de lazer" especialmente instalada para oferecer às crianças do bairro atividades recreativas, pintura, modelagem etc.

A Secretaria de Cultura e Esporte da PMV também promoverá neste final de semana (sexta-feira, às 19 horas, na Casa da Cultura) o lançamento do livro Manguezais: Florestas e Estuários, dos geógrafos Willys de Farias e Eder Louzada Dippnotti.